



SARDOAL
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SARDOAL

ATA N° 3/2020

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

7 DE AGOSTO DE 2020

PRESIDENTE: Miguel Jorge Andrade Pita Mora Alves

1° SECRETÁRIO: Alcina Manuela Batista Pinto C. Almeida

2° SECRETÁRIO: José Fernando Amaro Esteves

Aos sete dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte pelas vinte horas, reuniu em sessão extraordinária, a Assembleia Municipal de Sardoal, na Sala Polivalente do Centro Cultural Gil Vicente, em Sardoal, com a seguinte Ordem de Trabalhos: --

Ordem de Trabalhos

1.Regulamento da Creche Municipal de Sardoal

2. Mapa de Pessoal 2020 - 1ª Alteração

3. Alteração orçamental modificativa - Revisão nº 2 / 2020

Intervenção do Público

Seguidamente procedeu-se à chamada, tendo-se verificado a presença dos seguintes deputados da Assembleia: -----

Miguel Jorge Andrade Pita Mora Alves, Marta Tavares, Joaquim António Lopes Serras, José Fernando Amaro Esteves, Adérito Miguel Gaspar Garcia, Marcelo Serras, Rui Manuel Lourenço Valente, César Filipe Gonçalves Marques, Anacleto da Silva Batista, Maria Manuela da Conceição Ferreira, Alcina Manuel Batista Pinto Cardoso Almeida, Vítor Júlio Outeiro Morais, Francisco da Silva António, Luis António Rodrigues Salgueiro, José de Jesus Salgueiro, Miguel Afonso Catalão Alves, Paulo José Casola Pedro, António Pereira Fernandes, Jorge Nuno Lourenço da Silva Pina.-----

Estiveram presentes os Senhores Presidente da Câmara, Vice-Presidente e Vereador Pedro Rosa. -----

Não estiveram presentes os senhores Vereadores da Câmara Municipal, Pedro Duque e Carlos Duarte, que justificaram a sua ausência ao Senhor Presidente da Câmara. -----

Posta a votação a ata da anterior sessão a mesma foi aprovada por unanimidade. -

Ordem de Trabalhos

1.Regulamento da Creche Municipal de Sardoal

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara referindo "*Em relação a este assunto a única coisa que eu posso dizer é que realmente, como bem sabeis a câmara municipal vai assumir a valência de creche no nosso concelho a partir do dia 1 de setembro e como tal é de todo importante que se faça um regulamento que regule aquilo que vão ser as atividades e que vão ser todas as ações que vão*

estar em sintonia, queremos que estejam em sintonia nesta resposta que vamos dar à nossa população do concelho. Qualquer dúvida que exista em relação a este assunto ou alguma dúvida que os senhores queiram colocar em relação à creche ou ao regulamento da creche, claro, estarei disponível para o fazer.” -----

Tomou a palavra o Senhor deputado César Marques que referiu “ Antes de mais queria só cumprimentar todos os autarcas do Sardoal pela forma como se comportaram durante a fase mais ativa da pandemia, estando ao lado dos sardoalenses e acho que este número reduzido que temos no nosso município, não é por acaso, acho que tem sido feito um trabalho muito eficaz nesse sentido, como profissional de saúde, reconheço que têm sido tomadas as medidas que são as adequadas, e nós somos o exemplo, pelo menos na região do médio tejo, do número de casos que temos.

Sobre o assunto de facto que nos trouxe aqui, queria cumprimentar a Câmara Municipal pelo facto de assumir esta gestão da creche, acho que de facto tinha de ser, não havia outra alternativa e queria só ressaltar uma das coisas que me deixou mais contente quando vi o regulamento, que foi o desconto de cinquenta por cento para agregados familiares residentes no nosso concelho. Isto de facto são políticas sociais, políticas que trazem qualidade de vida e políticas que contribuem para o desenvolvimento do interior, penso que isto tinha de ser falado e não podemos deixar estes pontos também de parte.” -----

Tomou a palavra o Senhor deputado Adérito Garcia referindo “Sobre este assunto, como é obvio, estamos todos de acordo em relação à necessidade da creche, mas achamos que há alguns pontos prévios que precisamos de ver esclarecidos e tem a ver um pouco com os motivos que levaram a Santa Casa da Misericórdia a encerrar esta valência, não queremos de forma nenhuma entrar em processos de ingerência porque as contas, os resultados da Santa Casa dizem respeito aos irmãos e aos órgãos que compõem aquela entidade, mas ainda assim, gostávamos, da nossa parte, de perceber e principalmente porque houve valores municipais investidos naquela valência, portanto há aqui algum interesse, há um motivo que nos desperta este interesse, que é perceber alguns motivos, porque é que esta valência foi encerrada até para prevenir, fazendo um pouco de historia,

se assim quisermos, para prevenir para o futuro, o que é que eventualmente devemos evitar fazer e, neste sentido, temos algumas questões que gostávamos de ver respondidas, confesso que fiz um pequeno compasso de espera para a minha inscrição porque gostaria que o Senhor deputado Anacleto Batista, como provedor da Santa Casa, que pudesse dar alguns esclarecimentos adicionais ao assunto e foi por isso que eu fiz o compasso de espera, e neste caso, gostávamos de perceber qual é efetivamente o motivo que leva a que a Santa da Misericórdia tenha tomado a decisão de encerrar esta valência, queríamos também perceber o histórico de utentes nesta valência, se fosse possível pelo menos desde 2014, tentar perceber como é que foi a evolução do número de utentes, a mesma questão, relacionado com o número de colaboradores desta valência, portanto, da creche, gostávamos ainda de perceber de forma mais clara, qual o valor do apoio dado pela Segurança Social por utente e em relação aos resultados mas de facto, eu tive o cuidado de analisar os resultados da Santa Casa que estão disponíveis no sítio da internet da Santa Casa, e fiz de facto uma análise e tirei as minhas conclusões, mas de facto gostava de ter mais esclarecimentos para perceber se as conclusões que eu tirei se são boas ou não.

Sobre o regulamento propriamente dito, essa é a parte mais importante. Eu li o regulamento de A a Z portanto do início ao fim, na generalidade concordo com ele tem medidas que parecem interessantes, a questão dos descontos para residentes, tudo isto parece interessante mas há duas ou três notas que eu gostaria de deixar e até com um comentário, mas também para o Senhor Presidente depois também explicar melhor qual é a intenção que está por trás disto, não terá nada de problemático mas daquilo que eu pude observar, daquilo que eu li, com este regulamento ou com esta creche não se pretende ter um cariz social ou seja não há nenhum fator prioritário para atribuição de vagas, que tenha a ver com necessidades sociais, excluindo, está previsto, as crianças indicadas pela CPCJ e assinaladas pela CPCJ.

Depois, pode ser uma questão de pormenor, mas parece-me que, no que diz respeito aos critérios de prioridade que estão definidos para aceder à creche, parece-me que seria interessante criar ali uma ponderação a atribuir a cada

critério para evitar, é outra questão que trago a seguir, é outra nota, que tem a ver com a lista a que se refere o número seis do artigo décimo do regulamento que tem a ver com a admissão, é a lista basicamente de seriação, quem cumpre e que critérios é que cumpre, porque achamos nós que pode haver dúvidas dos candidatos ou dos encarregados de educação candidatos sobre a sua posição na lista e aqui, nestas coisas nada melhor do que critérios matemáticos e coisas que possam ser materializadas, possam ser explicadas sem qualquer sombra de dúvida e, daquilo que eu li do regulamento nomeadamente na questão desta lista de seriação do tal número seis do artigo décimo, fiquei com dúvidas de como é que isto vai acontecer, porque, imaginando que temos 10 vagas, se na lista da posição 18^a à posição 23^a tivermos cinco utentes candidatos que cumprem os critérios todos exatamente da mesma forma, podemos ter aqui algum problema e daí, a tal questão da ponderação dos critérios, atribuir uma nota, se quisermos, pontos se quisermos, aos critérios de prioridade para que se possa definir de forma objetiva qual é a ordem porque cada candidato entra na lista ou em que posição é que ele fica na lista, se calhar melhor falando, eu faço esta questão falo neste assunto porque no regulamento isto não vem bem explícito e seguramente até pode ser que já tenham esse trabalho feito isso seria ótimo que de facto essa grelha de ponderação esteja já definida.

Outra questão que queria colocar, que tem a ver com a parte financeira que é a forma de financiamento desta valência que a Câmara Municipal vai assumir, como é que vamos financiar esta valência, não está em casa se vai custar ou se vamos investir muito ou pouco mas, só perceber de onde é que vai vir o financiamento para este novo serviço que a Câmara vai disponibilizar.

Eu estive a fazer as contas e de uma forma assim muito genérica, se formos admitir quatro auxiliares operacionais, mais dois educadores estamos a falar em números redondos 90000 € por ano foram as minhas contas, poderão não ser as mais exatas mas de qualquer forma é sempre um valor elevado, a questão é, vamos conseguir ter protocolo com a Segurança Social, é exequível ou não entra sequer no tipo de protocolos que a Segurança Social faz, e, não menos importante qual vai ser o valor de investimento que a Câmara vai fazer, porque eu estive a ler

a ata da reunião da Câmara Municipal do dia 13 de julho e num dos parágrafos finais sobre este ponto o Senhor Presidente dizia, até posso ler, o Senhor Presidente referiu que os custos são os recursos humanos, e terá de se rentabilizar o que se tem, em termos financeiros terá de ficar mais barato do que o valor mensal que era dado à Santa Casa, é o que está escrito na ata.

Senhor Presidente, da informação que eu tenho e o Senhor Presidente irá corrigir se eu estiver errado, aquilo que estava ser dado era 70€ por utente por mês, à Santa Casa, eu não sei quantos utentes estão, estavam, mas imagino que sejam talvez vinte, se forem vinte, dá mil e quatrocentos euros por mês, portanto, queria que o Senhor Presidente nos precisasse dentro disto que foi, que é o que consta da ata que o Senhor terá dito, como é que pensa, de que forma é que vamos financiar isto, como é que vai ficar mais barato do que os mil e quatrocentos ou mesmo, mil e quinhentos ou mesmo dois mil euros por mês, como é que vamos fazer.” -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara referindo “Eu começaria precisamente por aí, eu acho que o senhor deputado leu de A a Z, mas saltou algumas letras pelo meio, no artigo 10º, ponto três, diz “para qualquer uma das prioridades definidas anteriormente constitui critério de desempate a maior idade da criança, ou seja, se no ponto seis, por exemplo, crianças oriundas de outros concelhos, era preciso ter muita sorte ou muito azar, que em dez, nascessem precisamente no mesmo dia, por isso um dos critérios de desempate é a maior idade da criança, parece-me que é suficiente para qualquer desempate, não sendo suficiente e se na eventualidade de haver aqui qualquer coisa extraordinária está sempre a decisão possível em reunião de câmara.

Começando pelo que o Senhor falou eu acho que esta esta Assembleia Municipal tem que saber separar aquilo que é uma instituição de direito privado e saber se quer ou não entrar dentro daquilo que são as questões dessa entidade e, sinceramente acho que o senhor ultrapassou de certa forma aquilo que são as competências de uma Assembleia Municipal ao tentar entrar na ingerência daquilo que é uma entidade privada, uma entidade, apesar de, uma IPSS, mas isso não deixa de todo que o senhor fique sem alguma resposta, até porque, é assim,

eu, há algum tempo, que este assunto tem vindo a ser debatido entre a Câmara Municipal e a Santa Casa da Misericórdia, ao contrário daquilo que alguns quiseram fazer crer, da mensagem que alguns quiseram fazer passar cá para fora, o Presidente da Câmara, há muito tempo a esta parte e não há meia dúzia de meses, de há alguns anos a esta parte, que tem acompanhado aquilo que são os problemas da Santa Casa e aquilo que é o problema de valência creche da Santa Casa da Misericórdia.

Posso-lhe dizer que da análise que foi feita com a Santa Casa e aquilo a que levou a que na verdade agora existisse este ponto final foi tão simples como isso, foi a necessidade de obras que o edifício, espaço onde hoje a creche existe, ainda existe, apesar de algumas obras terem sido feitas recentemente, a Segurança Social acha que essas obras não são suficientes e considera necessário, um conjunto muito elevado de obras.

Há outra parte também, que sei que era intenção da Santa Casa da Misericórdia havendo fundos comunitários, havendo contrapartida comunitária e tinha esse espaço já pronto para isso, poder fazer uma valência creche nova, não há fundos comunitários, não há apoios para obras, além disso tudo realmente a situação financeira da Santa Casa obriga a que se tenha de fazer opções, a Santa Casa teve de fazer as opções que entendeu, com toda a legitimidade que os órgãos com capacidade decisória que a Santa Casa tem, isso foi feito sempre com o acompanhamento da Câmara Municipal, sempre com acompanhamento do presidente da Câmara Municipal que, por acaso também é Presidente da Mesa da Assembleia, atenção é importante que se perceba que uma coisa é a Mesa da Assembleia outra coisa é a Mesa Administrativa, o Presidente de Câmara também é Presidente da Mesa da Assembleia, por isso, é bom que fique claro, que eu, de forma nenhuma vou aqui entrar dentro daquilo que é o direito e daquilo que são as responsabilidades privadas desta entidade, se o Senhor o quiser fazer e se quiser fazer em forma de requerimento, julgo que terá todo o direito de o fazer e depois a Santa Casa terá todo o direito de responder se assim entender, por isso, acho que era muito importante que numa Assembleia Municipal se soubesse separar as situações e o Senhor não está a separar as situações, apesar de poder

ter todo o direito de o saber, não sei se tem se não tem, olhe, os irmãos têm, basta ir às Assembleias, por isso, mas isso é um assunto interno da Santa Casa, agora o que nos levou realmente a tomar esta decisão foi na verdade sabermos que um concelho não pode ficar sem valência de creche. Um concelho não podendo ficar sem valência de creche e sabendo as dificuldades que a Santa Casa e a decisão que a Santa Casa tomou, legítimas, em terminar com a valência de creche resta ao nosso concelho, das duas uma, ou vemos as crianças irem para outros concelhos e os pais terem de as levar para outros concelhos ou então, nós avançamos e, optamos por avançar, avançar com todo o risco financeiro, que vai ser um custo, não vai ser um custo, vai ser um investimento, tanta vez que nós falamos aqui em investimento, tanta vez que nós fazemos falamos aqui em atratividade para casais jovens, tanta vez que nós aqui falamos que é bom que tenhamos condições para que as pessoas invistam e venham para o Sardoal, ora aqui está, aquilo que a Câmara está a fazer como proatividade. Avançando, em termos de custos aquilo que eu disse foi os custos dos contentores, os custos dos contentores é um valor em tudo idêntico àquilo que são os custos, nós sabemos fazer contas, sabemos que se tivermos oito funcionários, que isto custa x, vezes x, será qualquer coisa, agora em ata, se por acaso o senhor entendeu outra coisa ou de outra forma, é por lapso, mas nós sabemos, aquilo que eu me estava a referir ao valor, o valor dos mil e quatrocentos vezes dez, dá sensivelmente aquilo que é o custo da estrutura modular que nós vamos lá ter, era isto que eu me estava a referir julgo que está lá mas se não está foi realmente por lapso, agora, é claro que tem os recursos humanos, nós, alguns recursos humanos temos, vamos rentabiliza-los, curioso é uma das coisas que aqui se fala tanto, na rentabilização dos recursos humanos e agora que vamos rentabilizar esses recursos humanos aqui d'el rei que parece que vamos rentabilizar esses recursos humanos.

A única coisa que interessa neste momento à Câmara Municipal é o seguinte, dia 1 de setembro o município, o concelho de Sardoal vai continuar a ter uma creche, isso é que é importante, não vamos ter essa falha, fundamental, importante para a nossa estratégia, para um concelho que tem vindo a crescer em termos populacionais e queremos dar esta resposta com base neste crescimento e

queremos continuar a ser atrativos como temos sido até aqui para os jovens casais e para as pessoas que se queiram aqui fixar.

Não há protocolos com a segurança social, o protocolo com a segurança social é um protocolo que só é possível com as IPSS's se bem que estejamos a trabalhar no sentido de que haja uma alteração à Lei, porque este caso não é o único, por exemplo, Almeirim vai ter também uma creche municipal e nós conversamos, Presidentes de Câmara e trocamos opiniões sobre estas situações e achamos que é injusto a segurança social não participar as crianças.

A questão social, é claro que a questão social está aqui bem patente, a partir do momento que nós fazemos os cálculos ou fazemos as prioridades, não há necessidade de dizer aqui que as pessoas têm que ser socialmente aceites ou têm que ter condições económicas para entrarem, não, se a pessoa tem baixos rendimentos é claro que paga muito menos do que os outros, por isso esta é a resposta social, agora não achamos também que esse seja critério para passar à frente dos outros não achamos, achamos que devem estar todos em igualdade quem ganha mais paga mais quem ganha menos paga menos daí o cariz social.

Não sei se lhe respondi, não a tudo, porque há coisas que o Senhor colocou que eu não lhe vou responder apesar de poder eventualmente saber, mas não me compete a mim faze-lo, nem me parece que seja aqui o espaço ideal e seja o local para o fazer entrando, imiscuindo-nos naquilo que é o normal funcionamento de uma instituição. Quanto ao resto aquilo que compete à câmara municipal é apresentar o regulamento, que está aqui, um regulamento que eu considero muito bom, um regulamento que responde às suas dúvidas, um regulamento que foi trabalhado, pensado de A a Z, mas com todas as letras por isso, senhores deputados, mais alguma explicação que queiram que seja dada estejam à vontade.

O investimento inicial que vai ser para os próximos meses vai ser um investimento de cerca de 14000 ou 16000€ à volta disso, não tenho números de cor, cerca de 16000€ para a estrutura modular e também já fizemos uma requisição de material no valor de 14000€ mais IVA também. Este é o investimento inicial,

depois claro teremos os investimentos nos recursos humanos, atenção que eu falo sempre em investimento nunca em custo, é um investimento. " -----

Tomou a palavra o Senhor deputado Anacleto Batista referindo "*Dirijo-me ao Presidente da Assembleia porque desde já gostava de colocar uma questão, estamos numa assembleia geral extraordinária ou estamos numa assembleia geral ordinária. Na ordem de trabalhos diz assembleia geral extraordinária para apreciação com a seguinte ordem de trabalhos, regulamento da creche Municipal de Sardoal a sua aprovação, mapa de pessoal, a sua aprovação, alteração orçamental modificativa, a sua aprovação.*

Penso que esta Assembleia não tem legitimidade para entrar por outro campo que não seja precisamente analisar estes documentos, que nos foram entregues e que eu recebi, daí que, tenha que lamentar que haja quem não saiba o que é uma Assembleia geral ordinária e outra extraordinária, quem não saiba distinguir os pontos da ordem de trabalhos, daquilo que é, daquilo que tem na sua imaginação e também dizer já que agora dentro deste aspeto, estamos a quebrar um bocadinho o protocolo, eu permito quebrar, com o tempo respetivo terá a resposta e não é aquela que o Senhor pensa, não, terá uma resposta muito mais dura, é tudo senhor presidente." -----

Considerando a lei nro. 75/2013, na sua alínea g) do nro.1 do artigo 25º, a Assembleia Municipal de Sardoal, deliberou por unanimidade aprovar o regulamento da Creche Municipal, com dezanove votos a favor. -----

Considerando o n.º 3 do artigo 92º da Lei nº 169/ 99, de 18 de setembro, na nova redação dada pela Lei nº 5-A/ 2002, de 11 de janeiro, a Assembleia Municipal de Sardoal deliberou por unanimidade **aprovar em minuta** a deliberação tomada. ---

2. Mapa de Pessoal 2020 - 1ª Alteração

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara referindo "*Mapa de Pessoal, alteração, tem a ver precisamente com a possibilidade de procedermos a um concurso para dois técnicos de trabalho, técnicos superiores de educadores de infância trabalho e quatro postes de trabalho para assistentes operacionais, como é que nós vamos dar resposta aos funcionários que vão trabalhar para a creche, de duas formas, ou mais, três, uma como já disse olhando para os que temos e são*

peessoas com alguma experiencia que podem fazer esse trabalho na creche, inclusivamente nós temos uma assistente operacional que durante muitos anos da sua vida foi educadora de infância, ou seja, é educadora de infância de formação, depois iremos também numa primeira fase perceber, aliás, já fizemos as candidaturas e nos próximos dias iremos, iremos não, o centro de emprego enviar-nos-á às pessoas que estão disponíveis já em termos de contrato emprego-inserção pessoas que estejam disponíveis para este trabalho ou para este trabalho ou para o agrupamento de escolas lá para cima para a escola porque pode haver pessoas mais capacitados para trabalhar com crianças de creche e poderem vir outras que possam ir lá para cima, isso depois é uma análise que é feita a Câmara Municipal e Agrupamento de Escolas de Sardoal esta análise é feita em conjunto e depois também há a possibilidade a partir deste momento de mobilidade alguém que esteja nos quadros do estado e que queira pedir mobilidade para estes trabalhos, a mobilidade pode ser feita tem que ser aceite pela origem, pelo próprio e pelo destino por isso é isto que nós propomos a partir deste momento.”

Considerando o disposto na alínea ccc) do nro.1, do artigo 33º, conjugado com a alínea o) do nro.1 do artigo 25º, ambos do anexo I à lei nro. 75/2013, de 12 de setembro, alterada e, com a alínea a) do nro. 2 do artigo 3º do Decreto-Lei nro. 209/2009, de 3 de setembro, alterado, a Assembleia Municipal de Sardoal, deliberou por unanimidade aprovar a 1ª alteração ao Mapa de Pessoal 2020, com dezanove votos a favor. -----

Considerando o n.º 3 do artigo 92º da Lei nº 169/ 99, de 18 de setembro, na nova redação dada pela Lei nº 5-A/ 2002, de 11 de janeiro, a Assembleia Municipal de Sardoal deliberou por unanimidade aprovar em minuta a deliberação tomada. ----

3. Alteração orçamental modificativa - Revisão nº 2 / 2020

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara referindo “*Tem a ver com um aviso de concurso que saiu no âmbito do Centro 2020, apoio à localização de empresas, bom aquilo que nós entendemos e aquilo que nós estamos a trabalhar nesse sentido, assim seja aprovada esta proposta, será a criação do Parque de Negócios de Andreus, Sardoal. O município é proprietário de um terreno em Andreus e como tal aquilo que nós queremos fazer, é aproveitar esse terreno, uma*

vez que a nossa zona industrial neste momento está esgotada iremos criar aqui uma área, um parque de negócios de Andreus, é uma estrutura modular, uma estrutura que pensamos ser moderna, com respostas modernas, uma estrutura que em tudo tem de se enquadrar na paisagem. É um trabalho que é feito por duas partes, a nossa intenção é fazermos uma primeira parte, ou seja, nós não queremos dar um passo maior que a perna, como tal, nós analisamos e aquilo poderá ter a capacidade, daquilo que nós comparamos e conhecemos de outros modelos idênticos por este país fora e eu visitei alguns aqui, nós podemos ter uma estrutura numa primeira fase que possa dar até 10 Empresas, mas também o terreno permite que depois numa segunda fase, possamos ir até 20 empresas. 10 empresas se for de uma tipologia que nós consideramos mais pequena mas a estrutura modelar permite, se tivermos uma proposta de alguma empresa que possa querer instalar mais postos de trabalho e precise de mais espaço, aquilo que é à partida 10 empresas pode-se reduzir a oito, porque uma mesma empresa pode ficar com dois ou três módulos ou quatro por aí fora, por isso depende da criação de postos de trabalho depende dos objetivos dessa empresa, é lógico que tudo isto terá de ser devidamente regulamentado para que não haja dúvidas, além daquilo que nós temos já no regulamento do Parque Empresarial de Sardoal que é um modelo que se adaptará a esta situação, teremos que fazer depois à medida que vamos começando a construir a ideia percebermos bem o que é que vamos ali construir e qual é o regulamento que vamos fazer, aquilo que nós pretendemos neste momento é uma alteração orçamental, precisamente para dar início de contratação de entidades que nos vão dar apoio no caso da construção do projeto, no caso dos estudos e de outras coisas mais que vão ser necessárias para a candidatura que terá que ser submetida até dia 30 de outubro. Estimamos que já agora para que tenham conhecimento, esta fase poderá ser um investimento na ordem dos setecentos mil euros, com financiamento no mínimo a 85%."-----

Interveio o Senhor deputado Adérito Garcia referindo "Sobre este ponto queremos de facto destacar a alteração de posição que o município assumiu sobre este tema, um assunto de facto, a zona industrial temos falado há algum tempo e

parece que estamos de acordo, daquilo que me parece, uma ideia que existia há alguns anos de que para o Sardoal bastava ser dormitório da cidade de Abrantes ou das cidades vizinhas e isso bastaria mas finalmente registamos com agrado a questão da Zona Industrial, que se possa criar novos espaços.

Em relação ao terreno Senhor Presidente, penso que estamos aqui a falar de um terreno que em tempos se pensava e que nós acho que é o mesmo, que falamos disso, em se poder utilizar para lotes habitacionais, pronto eu percebo pelo aviso, pela urgência, que de facto é o que temos à mão para avançar e para aproveitar este fundo, eu percebo que sim, mas os estudos a seguir o dirão, enfim, não sei se em termos de localização, confesso que tenho algumas dúvidas mas pronto o importante é de facto avançarmos nesta fase, porque o emprego é que fixa cá as pessoas e muitas vezes a diferença entre Abrantes e Sardoal, ou Sardoal e Mação, muitas vezes há estes pequenos fatores que fazem a diferença e por isso é que nós não nos temos cansado de falar na zona industrial, na necessidade de alargar, de procurar outras soluções e ainda bem que de facto, pelo menos neste tema fluímos no mesmo sentido." -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara referindo "O Senhor está enganado, não foi ninguém do PSD nem foi esta Câmara ou este executivo que disse que o Sardoal podia ser um dormitório de Abrantes, eu tenho aqui à minha frente uma entrevista, de um elemento do Partido Socialista do Sardoal que diz assim, o Sardoal poderia ser o concelho dormitório de Abrantes, poderá ser uma vantagem e até resultar num crescimento de população, o concelho deveria tirar partido das grandes empresas sediadas em Abrantes onde os níveis de desemprego são baixos, as pessoas poderiam viver no Sardoal e trabalhar em Abrantes, se calhar no final mostro-lhe, mas quem disse essas palavras a um órgão de comunicação social foi um elemento do Partido Socialista, está aqui registado. Mas deixe-me que lhe diga, em tese, se calhar, não é mau de todo, nós temos cá muita população, não podemos descuidar de forma nenhuma a dinâmica económica do nosso concelho, a criação de postos de trabalho, e aquilo que nós estamos a fazer é trabalhar para, o que é que nós queremos, queremos que as pessoas trabalhem no nosso concelho, tenham cá postos de trabalho e que não

seja só como dormitório seja como for, agora quem disse estas palavras, está aqui, no final se quiser posso-lhe dar, foi um elemento do Partido Socialista a uma entrevista a um órgão de comunicação social, está aqui, e não vale a pena estar a dizer quem é, quem foi, não valer a pena, o senhor se não se não sabe eu recordo-lhe, mas volto-lhe a dizer, para nós o que é importante neste momento é, primeiro, a nossa zona industrial está esgotada, está esgotada porquê, porque a dinâmica que nós também lhe temos dado fez com que recentemente duas novas empresas se instalassem, duas novas empresas e uma cedência a um outro espaço também, mas isso era estratégia nossa, mas nós sabemos que só podemos aspirar a uma zona industrial nova se a nossa estiver esgotada, ora eu também não estou a dizer que nós vamos conseguir, aquilo que eu estou a dizer aqui é que nós nos vamos candidatar, é a única coisa, atenção que fique bem claro, uma coisa é nós iniciarmos o procedimento para candidatura, candidatando-nos, outra coisa é o vir acontecer, o vir a acontecer não depende de nós.

Aquilo que nós estamos aqui a sugerir, é realmente que se faça uma revisão orçamental, para haver enquadramento financeiro, daquilo que é o procedimento de início destes trabalhos, mais nada.

Volto a dizer que há muito tempo nós abandonamos a situação de espaço habitacional, esta ideia é do meu antecessor nunca foi minha, eu sempre disse que não, eu sempre disse que não havia condições para, sabe porquê, por uma razão simples, porque nós temos um estudo feito, com valores de 2004, a Câmara Municipal fez um trabalho em 2004, para este terreno, para criar infraestruturas para 9 lotes de terreno, a preços de 2004, os senhores sabem qual é o valor das Infraestruturas, o valor era de 460000€, ou seja, para criarmos e infraestruturas para que neste terreno existissem, pudesse ser loteado em 9 lotes, teria de haver um investimento de infraestruturas no valor de 460000€, mais IVA.

Eu acho um número absurdo para o custo/benefício, a Câmara gastar 460000€, para fixar nove moradores, pode dar os terrenos, é verdade, pode fazer como quiser, mas acresce aqui o problema, é esta a grande diferença entre o que esta a acontecer agora e o que vai acontecer se nós optarmos por esta via, é que não há financiamento comunitário para isto, não há financiamento comunitário para

infraestruturas para zonas residenciais, para loteamento, não há, mas, para o desenvolvimento económico, para a criação de empresas, há, e é isso que estamos a fazer. Eu sempre disse e os senhores estiveram certamente atentos a isto, esta questão, quando nós fazemos um plano de atividades e orçamento, eu digo sempre no dia da reunião, que este plano de atividades e orçamento tem em consideração aquilo que vai ser a evolução dos quadros comunitários, nós não sabemos, nós não dominamos, não nos passa pela cabeça que quando nós fazemos um plano de atividades e orçamento, em outubro, novembro, que em fevereiro, março ou junho ou julho, vai abrir uma candidatura para uma determinada área que nós também achamos que é importante para o nosso concelho, lá está, uma zona de localização empresarial, daí termos feito não esta alteração, mas termos aqui encontrado um destino para aquele espaço, e volto a dizer não a questão residencial não é problema porque a nossa população tem crescido a nossa população tem aumentado sem aquele espaço, por isso vamos continuar assim, vamos incentivar o privado ao mercado de arrendamento porque precisamos que as pessoas que depois venham trabalhar para esta zona, precisam de cá morar e queremos que elas morem cá e não queremos que Abrantes seja o dormitório do Sardoal, não queremos que as pessoas trabalhem aqui e depois vão dormir a Abrantes, não, queremos que as pessoas fiquem cá, queremos que as pessoas durmam cá e aí por isso fizemos aquele incentivo que fizemos ao arrendamento no IMI uma redução de 20% do IMI para habitações que entrem no mercado de arrendamento assim como fazemos outros incentivos como temos feito algumas reuniões com o IRU precisamente incentivando ao mercado de arrendamento e é por aí que nós devemos ir porque o Sardoal tem muitas casas fechadas e as pessoas não têm que ter medo como tinham antigamente, muita legislação alterou em termos de arrendar as suas casas e isso era muito importante que assim fosse. -----

Interveio o Senhor deputado Rui Valente para referir “*Eu vi a noticia esta noticia, desta proposta de candidatura, hoje no Medio Tejo, e já tive a oportunidade de dizer que fiquei um bocadinho pasmado, porque há três anos que andamos nesta casa a falar constantemente em dinamizar o parque industrial, só assim é que era*

possível este município erguer-se e ter capacidade de endividamento, que agora não temos, e nós sabemos quais eram as propostas do Senhor Presidente, o parque industrial, o espaço não está esgotado, nós sabemos o que é que temos na zona industrial, e agora, de repente, quando estamos quase no fim do mandato aparece esta proposta de candidatura a fundos comunitários, eu, é a minha opinião, eu entendo isto, como um princípio de uma campanha eleitoral, desculpe Senhor Presidente, é a minha opinião.” -----

O Senhor Presidente da Câmara respondeu “*Olhe Senhor deputado, o que é lamentável é o Senhor vir para aqui e não saber as coisas como elas são, nós temos capacidade de endividamento, e não é tão pequena como tudo isso, não sei onde é que o Senhor foi descobrir esses números mas não é verdade, nós temos uma capacidade de endividamento que, se não estiver errado, olhe pelo menos está acima dos 500000€, neste momento, por isso é preciso que se faça um trabalho de casa sério quando se vem para estas coisas e não é atirar números para o lado, temos capacidade de endividamento e não é tão pequena como tudo isso.*

Segundo, a campanha eleitoral começou sabe quando, no dia em que eu fui eleito e agora, então o que é que o Senhor acha, somos nós que controlamos as datas de lançamento das candidaturas dos avisos da CCDR, não nos candidatamos porque estamos a um ano das eleições, paramos, a vida para, por favor Senhor deputado, por favor, não consigo compreender minimamente aquilo que o Senhor está a dizer, não consigo, e julgo que ninguém nesta sala compreenderá, a afirmação que o Senhor está a fazer da campanha eleitoral, a campanha fazemo-la todos os dias, desde que tomamos posse nesta casa, com muito trabalho, muito, muito, muito trabalho, essa é a nossa campanha e sabe porquê, porque é a campanha mais honesta que existe mostrando obra feita, não estamos de acordo em relação a muitas obras, estão aí para serem vistas, para serem avaliadas, a campanha eleitoral é a escola que fizemos, é a loja do cidadão que fizemos, é os arruamentos de Casos Novos, é os arruamentos de cá de cima da zona norte de Valhascos, é Santiago de Montalegre, que estamos a fazer, essa sim é uma campanha eleitoral, mas é uma campanha eleitoral honesta, séria, com obra feita, e com provas dadas,

e não com o diz que disse, é concreta, pode ser ali palpada, pode ser ali avaliada. Senhor deputado, por amor de Deus paramos um ano e pouco antes das eleições, era isso eu o Senhor faria se aqui estivesse, é bom que os Sardoalenses saibam, que se calhar se o Partido Socialista aqui estivesse, deixava de fazer obra com medo de ser campanha eleitoral.

Em relação à zona industrial também é importante que se perceba que nós estamos no processo de revisão do PDM e na revisão do processo de PDM está previsto o alargamento daquela zona industrial, está previsto sim, está previsto e vamos fazê-lo e vamos continuar a fazê-lo dessa forma mesmo que alguém entenda isto com campanha eleitoral, olhe mas esse tipo de discurso entra-me por um lado e sai-me por outro, além de me chatear e de me enervar que é um direito que eu tenho.” -----

Considerando a alínea a), do nro. 1, do artigo 25º, da Lei nro. 75/ 2013, de 12 de setembro, a Assembleia Municipal de Sardoal, deliberou por maioria com treze (13) votos a favor (PSD e José Salgueiro) e seis (6) votos de abstenção, aprovar a alteração orçamental modificativa. -----

Considerando o n.º 3 do artigo 92º da Lei nº 169/ 99, de 18 de setembro, na nova redação dada pela Lei nº 5-A/ 2002, de 11 de janeiro, a Assembleia Municipal de Sardoal deliberou por unanimidade **aprovar em minuta** a deliberação tomada. ---

Intervenção do Público

Interveio o município Senhor Manuel Luis Costa referindo “*Dizer rapidamente que fui agradavelmente surpreendido creio que hoje, por um marco colocado na rotunda com a alusão à EN2 e ao Sardoal, acho bonito e pode ser que isso simbolize e nos diga que o Sardoal vai, finalmente a meu ver, fazer algo, debaixo desta onda da EN2 para que se promova ainda mais o Sardoal.*

Dizer que eu fiz a parte norte de Chaves, ao Sardoal, no princípio de junho, verifiquei com agrado que alguns municípios por onde passei aproveitaram muito bem a onda da EN2, em seu proveito e que houve outros, que nem tanto e o Sardoal, se não for assim, que me desculpem, a meu ver, não aproveitou como eu entendo que deveria ter aproveitado. Logo, por exemplo, à entrada do concelho, em Milreu, há uma placa que diz, variante EN2 e não diz mais nada, o que quer

dizer que o encaminhamento que eu terei, não conhecendo a zona e vindo à descoberta, vou pela estrada, pelo alcatrão e deixarei de ver uma estrada bonita que o Sardoal tem que é a estrada antiga e antiga N2, cheia de ervas ou não, não importa ela é bonita da mesma maneira e, é isso que é agradável de ver quem passeia pela EN2, as estradas antigas, as suas belezas, as montanhas, as ribeiras os vales, tudo isso e aquela parte entre Milreu e Sardoal, passando Andreus, São Domingos, é bonita de se ver e é por aí que eu penso que as pessoas, quem faz a EN2, gostaria de passar, e portanto, isso não acontecendo, as pessoas não sabendo, vão pela variante e passam ali ao Sardoal vão por ali baixo e adeus Sardoal, voltarão ao Sardoal, se souberem que no Sardoal existe alguma coisa que valha a pena ver, mas se vierem o que é que nós temos para oferecer, fala-se de turismo religioso, pois, Ok, vêm e se vierem de autocaravana não têm um espaço digno para dormir, não têm um espaço digno para parar, que lhes dê a possibilidade de fazerem o mínimo possível numa autocaravana, há um parque, que era melhor que não existisse, assim as pessoas vão para lá, acabam por não ter nada e vão a pensar mal de nós, se não houver parque é preferível, porque as pessoas estacionam onde lhes der jeito, onde não estorvem e a coisa passa e não há comentários, não tem, não tem paciência, agora ter e não prestar e ser alvo de, não tem nada, tem uma placa, é pior.

Mas adiante, turismo religioso, as pessoas encostam-se a um sítio qualquer e vão à procura e chegam à Igreja Matriz, fechada, descem à misericórdia, fechada, vão à cadeia, fechada, cadeia velha, fechada, vêm por ali fora, mas então, turismo religioso, bom, agora temos, e faço aqui uma vénia à Câmara, que tem a capela aberta, ok, restaurada e uma vénia também ao Gregório que mantém o Espírito Santo aberto, e tudo o resto está fechado.

Eu soube há poucos dias, alguém numa autocaravana me disse, de outros sítios, que veio, e já no final diz-me, olha fui, eu tinha-lhe dito, quando fores, vê especialmente a Santa Maria da Caridade, lá em cima no convento é bonito, a vista é bonita e é um sítio muito aprazível, ele foi, quis ver, estava fechado claro e depois foi perguntar ao lado se havia hipótese de se abrir e disseram-lhe não, mas não há nada para ver, não, não há hipótese nenhuma, e pronto, as pessoas vieram

embora não há nada para ver e isto é o que as pessoas levam, a imagem que as pessoas levam do Sardoal, quem faz a EN2 e vai por ali abaixo. Isto para mim, eu acho que é triste, podíamos ter aproveitado muito melhor. Por exemplo, na cadeia podia funcionar, não quero ensinar nada a ninguém, longe disso, mas podia estar uma exposição permanente, estar aberta, quando as pessoas vêm, fazem aquele triângulo e visitam, com tanta gente religiosa no Sardoal, com tanta gente a bater com a mão no peito, eu também bato, será que não há pessoas suficientes para manter uma igreja aberta durante umas x horas e ser responsável, eu acredito que sim, o que faltará aqui é boa vontade, será união de esforços, para que estas coisas possam acontecer.” -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara referindo *”Eu infelizmente não partilho do mesmo otimismo em relação aos outros municípios, por uma razão muito simples, eu fiz a nacional 2 de Faro até ao Sardoal e também encontrei muita coisa que queria visitar, fechado, mas isto por uma razão muito simples, porque a nacional 2, quando o Senhor diz aproveitou, aproveitou é passado, a nacional 2 não é passado, a nacional 2 é presente e futuro, a nacional 2 é um bebé, apesar da estrada nacional 2 ter 75 anos a rota da nacional 2 é um bebé, é um bebé que vai crescer, e que nós vamos ensinar a andar, todos em conjunto com uma direção que existe, posso-lhe dizer que as placas então a aguardar a aprovação do instituto nacional que faz essa essa aprovação, nós não podemos pôr na placa indicativa de trânsito, sinalética, como quiser, porque nos apetece, chegamos ali e pomos, o conceito está estudado, está construído, está à espera de aprovação, porquê, porque a rota da estrada nacional 2, é presente e futuro, não é passado, porque passado é aquilo que a gente fez e cumpriu a sua função.*

Em relação às Igrejas e Capelas posso dizer que estamos a trabalhar com os nossos parceiros e quando digo nossos parceiros, é a Santa Casa da Misericórdia e Fábrica da Igreja no sentido de podermos disponibilizar mais o acesso para esses locais, aliás, sempre foram disponibilizados, sempre que as pessoas nos dizem, atenção que eu vou ao Sardoal, e gostava de ir visitar isto ou aquilo, isso sempre foi feito agora temos uma realidade mais espontânea, até porque a rota da Nacional 2 é um pouco esta imagem neste momento, é aquela criança que acabou de

nascer o recém-nascido e que agora toda a gente o vai visitar, vai visitar a família os vizinhos do lado, os vizinhos de longe, os amigos de muito longe nos primeiros meses toda gente vai visitar a criança e depois passado uns tempos pronto a criança vai crescendo e vão sendo só os familiares próximos que continuam a acompanhar essa criança e nós temos trabalhar no sentido de que não sejam só os familiares próximos a continuar a visitar essa criança mas que seja também todos os vizinhos, todos os amigos continuem a visitar.

Eu não partilho absolutamente nada daquilo que o Senhor disse por experiência própria, eu fiz a rota a semana passada, meia rota, parei, fui visitar locais, tive alguma dificuldade em determinados sítios em conseguir um carimbo, noutros desisti, precisamente porque esta criança está a aprender a andar, esta criança não é um adulto, temos que lhe dar tempo, temos de ter paciência, e fazer as coisas bem feitas. Houve locais como disse, que tive dificuldade em carimbar, outros desisti, mas também gostei, nesta viagem que fiz, porque depois encontrávamo-nos com outras pessoas e todos eles conheciam o Sardoal, aqueles que falaram comigo, aqueles que vinham pra cima eu dizia-lhes para passarem no Sardoal, por isso, eu acho que um bocadinho de otimismo da nossa parte era muito bom e nós, aqui do nosso lado, somos otimistas não queremos é ser trapalhões e fazer as coisas atabalhoadamente para que elas não sejam sustentáveis, vamos fazer as coisas com cabeça, tronco e membros.

Posso dizer que temos pronto o projeto para uma estação de autocaravanas, uma área de serviço de autocaravanas, vamos apresentar uma candidatura no dia 1 de setembro sem que com isto se entenda que estamos a fazer campanha eleitoral, vamos apresentar a candidatura a 1 de setembro, porque é a um de setembro que a candidatura abre, e nós não pedimos a ninguém para abrir a um de setembro, mas sabemos que a um de setembro vai abrir esta candidatura, nós temos um projeto pronto e vamos lá fazer este projeto.

A nossa opção é discutível, e eu aceito a crítica mas entre não ter nada eu não concordo consigo, porque as pessoas nos roteiros veem o Sardoal tem sítio ou não tem para estacionar autocaravanas, tem, pode não ser o melhor, pode não ser o ideal mas ao saber que tem podem programar a sua viagem e ficar aqui um dia,

foi essa a nossa intenção, foi a melhor das intenções agora sabemos que aquilo não é suficiente mas não queríamos de forma nenhuma que nos mapas, as pessoas percebessem que aqui não havia um espaço para estacionar, mas isso também não tem sido impeditivo das pessoas estacionarem nos outros lados, têm-no no feito e muito bem, no Ribeiro Barato está muitas vezes autocaravanas, agora nós queríamos era que as pessoas soubessem que no Sardoal podiam parar de autocaravana, foi esta a intenção, sabemos perfeitamente que não é o ideal, sabemos perfeitamente o que é que temos de fazer. São 70000€, é importante, vamos fazê-lo, um investimento de 70000€ que só não fizemos já, porque temos muita coisa e a manta é curta e, sabendo nós que vai haver um financiamento comunitário, onde podemos encaixar Parque de Autocaravanas, teríamos de pensar o que é que vamos deixar de fazer para avançar com 70000€ num Parque de Autocaravanas, é que isto não é fácil, não é nada fácil, eu percebo eu também antes de ir para estes lugares, também às vezes tinha uma ideia diferente das coisas, mas ter de fazer contas todos os dias, tostão a tostão, cêntimo, perceber, ter de fazer opções e opções discutíveis, mesmo nós, muitas vezes não estamos de acordo com as opções fazer mas temos que fazer, agora, se isto fosse um município rico, um município onde se taxasse um IMI por exemplo, mais alto, que tivéssemos mais receita própria, um município onde tivesse outro tipo de impostos, onde tivéssemos mais receitas próprias, aí se calhar teríamos outra disponibilidade financeira para fazermos outro tipo de investimento, mas isto é um Município também com uma gestão humanista, uma gestão que queremos e pensamos nas pessoas, pensamos no bem-estar das pessoas, pensamos em não taxar excessivamente as pessoas, com impostos, impostos municipais, porque sabemos que isso é importante para o dia-a-dia das pessoas, e eu gostava que quando essa análise fosse feita, isto fosse pensado e não fosse esquecido, nós não temos dinheiro para tudo.

Nós temos um programa abem que custa x, nós temos que dar as refeições às crianças gratuitas que custa y, nós vamos assumir uma valência de creche que custa n, nós temos de fazer estas coisas todas e, há mais mundo pra lá daquilo que nós só pensamos, que vemos só nós, para nós o nosso mundo é muito lato, é

todo o concelho em todas as vertentes, e é para todo o concelho e todas as vertentes que nós estamos a trabalhar.

Por exemplo, Santiago de Montalegre, é um bom investimento, é um grande investimento, vão dizer que é um investimento em termos eleitoralistas, não, pelo contrário, é um grande investimento para um reduzido número de pessoas que lá vivem mas, mas é fundamental porque aquelas pessoas que lá vivem, os Sardoalenses que moram em Santiago de Montalegre têm o mesmo direito de ter à porta de casa uma estrada em condições, que tem o sardoalense que mora no centro da vila, ou que tem o português de Cascais, de Lisboa, Porto ou Coimbra, e nós trabalhamos para todos, por igual, para todos por igual, esse é o nosso objetivo. Temos bombeiros municipais meus senhores, ao contrario da maior parte dos municípios aqui à nossa volta, nós fazemos nós fazemos um investimento naquilo que são bombeiros municipais que nenhum outro faz aqui numa zona bem alargada das nossas, e é muito dinheiro, investimos em proteção civil e bombeiros municipais, em muitas circunstâncias três quatro vezes mais do que outros aqui à volta o fazem por isso, o dinheiro tem de ser bem gerido, por isso nós fazemos o investimento que fazemos, investimentos prioritários, havemos de lá chegar, sim, queremos lá chegar, sim, queremos chegar ao cimo das escadas, sim, mas para chegarmos ao cimo das escadas, temos de o fazer degrau a degrau, lentamente à medida do nosso dinheiro, à medida das nossas possibilidades, à medida da nossa capacidade de endividamento que existe à medida que nós vamos pagando as nossas dívidas isso estamos a fazer, Sardoal não está parado, nós não estamos parados, todos nós, os nossos trabalhadores, toda a gente trabalha muito naquela casa chamada Câmara Municipal, muitas horas por dia muitas reuniões em todo o país para quê, à procura de dinheiro, percebendo quais são as melhores opções ouvindo os outros trabalhando muito, em prol deste município.

Eu gosto que as pessoas venham fazer esta crítica, faz sentido, faz parte da democracia, sim até porque ao fazer, permite explicar e dizer quais são as nossas opções. É claro que precisamos de um bom Parque de Autocaravanas não há duvida nenhuma precisamos, todos nós sabemos isso, é claro que precisamos de

recuperar o Externato Rainha Santa Isabel, são 700000 €, agora, temos de fazer opções, o dinheiro não dá para tudo, neste momento está a decorrer o concurso para recuperarmos o Externato Rainha Santa Isabel, que muito bem e justamente nesta casa, neste fórum, nesta assembleia, muitas vezes é perguntado quando, e os Senhores têm razão, tem de ser, é nosso património, agora, tem de ser à medida das nossas capacidades e à medida que os fundos comunitários vão aparecendo, a coisa que mais gosto me dava era pensar assim, e agora, não há mais nada para fazer, gostaria tanto de ter tudo pronto no Sardoal, ninguém consegue, não há nenhum Município que consiga, não há nenhum, há uns que estão mais avançados do que outros, há outros que têm capacidade financeira diferente da nossa, nós trabalhamos como é nas nossas casas e nas casas de gente remediada, é fazendo as continhas todos os dias, percebendo, nós este mês temos mais dez, onde é que vamos gastar estes mais dez, agora não podemos gastar vinte, isto nós fazemos todos os dias. A escola é um investimento fantástico para nossa região, a escola leva-nos muito dinheiro, a escola é um grande investimento, a piscina tem-nos levado dinheiro que nós não estávamos à espera que fosse tanto, mas tivemos que fazer se nós não arranjássemos agora a piscina e com 200000€ de participação, arriscávamo-nos a que para o ano que nunca fui intervencionada se calhar com vinte e tal trinta anos não faço ideia, se calhar para o ano, tínhamos uma rotura que se veio a descobrir à medida que se foi levantando as coisas, fomos descobrir que aquilo estava no limite, se nós não intervencionássemos a piscina este ano para o ano se calhar, teríamos de o fazer, sem participação comunitária.

Nós não temos culpa que a entrada do Sardoal tivesse caído umas pedras, que a barreira esteja a destabilizar e isso precise de 100000€ no mínimo 100000€ para consertar aquilo e não somos nós que queremos, não somos nós que achamos que era aquilo, foram os técnicos especializados, agora, as opções têm de ser feitas, eu percebo, é claro que há pessoas mais impacientes numa área que outras. A rota da nacional 2 é um bebé, que está a crescer, e nós em conjunto com os nossos parceiros estamos a fazê-lo, claro que aquilo que nós vemos, na rota da nossa rota da nacional 2 é também muito daquilo que é a dinâmica privada tem

muito de dinâmica privada e não de dinâmica oficial, os próprios empresários e comerciantes tem a sua iniciativa e muito bem como nós temos bons exemplos aqui do Sardoal, muito disto não é o oficial.

Em relação a Milreu é claro que vai ter que la estar alguma coisa a dizer, como nós vamos por, julgo que foi o ultimato hoje, o cartaz, quem vem do sul para chegar ali e perceber se quer fazer a rota da nacional 2, não vai em frente, tem de cortar à esquerda porque tem que passar por dentro do Sardoal, tem de ir a Andreus e tem de passar pela Estrada Velha porque senão é falso, eu para fazer a rota da nacional 2 preparei-me e quis saber quanto é que é a rota nacional 2, ora o turista que queira fazer as coisas como deve ser e não um caçador de carimbos, porque há o turista a pessoa quer fazer a rota nacional 2 e há o caçador de carimbos. Até já vi isto, há pessoas que passam e depois vem alguém atrás no carro numa carrinha com um monte de passaportes, chegam ao sítio, olhe carimbe lá isto tudo, dos outros que passaram por aí e não pararam. Eu fui à procura do verdadeiro trajeto da rota da Nacional 2, eu não precisei de lá ter a seta a dizer eu fui à procura dele e foi esse que eu fiz, agora claro há aqueles mais ou menos atentos e que nós temos que recordar e todas essas esses sinais que os possamos recordar são bem-vindos e vamos tê-los, e vamos ter por muito tempo e estamos a trabalhar também nesse sentido." -----

Não havendo mais nada a tratar, foi pelo Senhor Presidente da Mesa, encerrada a sessão, eram 21.20h, da qual se lavrou a presente ata. -----

O Presidente da Assembleia Municipal _____

O Primeiro Secretário _____

O Segundo Secretário _____